Jornal do Agronegócio
Ano 15 - Nº 75 - 2018 - Espírito Santo

Ações da AVES e ASES durante greve dos caminhoneiros garantem a produção da avicultura e suinocultura capixabas

Pag. 6

5ª FAVESU ja tem data e local definidos. Saiba mais sobre a maior feira das cadei as avícola e suinícola do Espírito Santo.

Pag. 9

Vem aí o 2º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba. Faça sua inscrição e participe desse importante evento.

Pag. 9

Avicultura Pag. 3,4,5

Qualificaves aborda bem-estar animal, Boas Práticas de Produção, uso de probióticos e controle de pragas.

Geral Pag. 10

Especialista apresenta formas de proteção e instrumentos financeiros para o produtor rural evitar especulação e ter mais certezas de futuro.

Suinocultura Pag. 12

Líderes da suinocultura brasileira se reúnem para discutir desafios e oportunidades do setor. Evento aconteceu em Brasília.

Redação

Editorial

Unidos e fortes

Quem acompanha o trabalho da AVES e da ASES sabe o quanto pautamos e defendemos o trabalho conjunto, não somente das atividades que representamos, mas de todo e qualquer segmento que queira se manter vivo, especialmente frente aos dias atuais e das intempéries que vêm de todos os lados, seja no âmbito político, no econômico, no tributário, fiscal, social...

O fato é que não é fácil empreender em um país como o nosso, onde existem várias atribuições e responsabilidades para aqueles que ajudam a gerar divisas para toda a nação, oferecem empregos, etc. Nós, que somos do agronegócio, ainda temos a árdua tarefa de levar alimento à mesa de mais de 200 milhões de habitantes e contribuímos com a balança comercial brasileira que sempre tem o seu destaque.

Independente do que façamos, fica cada vez mais evidente que trabalhar sozinho é correr o risco de dar vida curta ao seu negócio. Os muitos desafios que vêm a cada dia requerem que mais e mais se pense em união e sempre com muita organização.

Tivemos a oportunidade de comprovar isso diante dos recentes acontecimentos frente à greve dos caminhoneiros, que parou o país. Não quero aqui entrar no mérito das graves consequências que ainda estão sendo vividas por muitos e que foram e vem sendo acompanhadas por vocês que leem este texto, mas certamente cabe aqui refletir o quanto foi importante a ação mútua e colaborativa que observamos em muitas áreas, onde, modéstia à parte, a avicultura e suinocultura se destacaram.

Esse destaque se deu exatamente pela rápida ação que ocorreu por parte das entidades nacionais, estaduais e regionais que buscaram mostrar os sérios prejuízos que estavam se formatando e as drásticas consequências que o movimento - apesar de receber o apoio da população e de setores como os nossos - infelizmente não mediu ao dificultar o trânsito de produtos essenciais, perecíveis, cargas vivas, e de muitos outros, colocando em risco o abastecimento e a população.

Aqui no Espírito Santo também não foi diferente. As ações que foram coordenadas pela AVES e ASES, junto com várias outras instituições representativas, governos estadual, municipais, suas autarquias e as várias autoridades envolvidas, fizeram com que houvesse o convencimento de que a liberação do trânsito das cargas já era questão de sobrevida em muitos casos.

Avicultores e suinocultores, por sua vez, apesar de aflitos com o que estava acontecendo, foram coerentes ao seguir as orientações que suas entidades representativas locais passaram e confiaram no que estava sendo feito, contribuindo, participando de toda forma para que o quanto antes tudo aquilo pudesse ser resolvido.

E em meio ao caos, em muitos momentos imperou solidariedade e a preocupação também com o próximo. Muitos emprestaram do pouco insumo que tinham para amenizar, da forma que podiam, a situação das aves e suínos que já estavam sofrendo por restrição alimentar.

Em vários textos aqui neste espaço enalteço o trabalho em conjunto, a união, pois acredito que é o caminho para permanecermos vivos, lutando por aquilo que entendemos como objetivo. E isso foi nitidamente comprovado e mostra que realmente esta é a maneira de sermos todos mais fortes.

Aos nossos associados, posso dizer com a máxima certeza que, mesmo diante dos grandes entraves vividos naquele momento, nossos setores saíram mais fortalecidos e unidos ainda.

Nélio Hand
Diretor Executivo AVES e ASES

ESPAÇO DA CULINÁRIA

Lasanha de Pernil Suíno

INGREDIENTES

- 600 g de Pernil Suíno sem osso
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1 cebola média picada
- 3 dentes de alho picados
- 2 colheres (sopa) de tomilho e manjericão picados
- 2 colheres (chá) de sal
- 1 embalagem de massa para lasanha (200 g)
- 4 xícaras (chá) de molho de tomate caseiro
- 200 g de queijos ralados (mix de mussarela e parmesão)
- 1 colher (café) de pimenta-do-reino recém-moída

MODO DE PREPARO

Corte o pernil em cubos pequenos (cerca de 2 cm). Em uma panela de pressão, aqueça o óleo, coloque os cubos de pernil e doure-os. Acrescente a cebola, o alho, as ervas e o sal e misture bem. Adicione água em quantidade suficiente para cobrir a carne. Tampe e, assim que pegar pressão, cozinhe por 20 minutos.

Retire a carne da panela, desfie-a com a ajuda de um garfo e reserve. Cozinhe a massa de lasanha conforme as instruções da embalagem. Monte a lasanha em um refratário quadrado médio, alternando as camadas de molho de tomate, massa e pernil desfiado. Termine com uma camada de molho, finalize com os queijos ralados e cubra com papel-alumínio.

Leve ao forno quente (200 ºC), previamente aquecido, e asse por 25 minutos.

Retire o papel-alumínio e aumente o forno para 250 ºC (ou ligue o grill do forno), apenas para dourar a camada de queijos. Sirva em seguida.

www.maiscarnesuina.com.br
Conheça o site Mais Carne Suína e encontre conteúdo exclusivo sobre a proteína com mais receitas, vídeos, curiosidades e informações sobre saúde e qualidade.

Agenda

18 de julho – Qualificaves Frango de Corte
24 de julho – Dia do Suinocultor
24 e 25 de julho – 10ª Suinfest
01 à 03 de agosto – Avesui 2018
15 à 18 de agosto – 7ª STA
16 de agosto – 2º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba
4º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi
Qualificaves Postura Comercial na 7ª STA
23 de agosto – Qualificases
28 de agosto – Dia do Avicultor

EXPEDIENTE:

Jornal do AGRONEGÓCIO
Veiculado no Espírito Santo e outros Estados
BR 262, KM 47, Centro - Marechal Floriano - ES
CEP: 29255-000
Tel.: (27) 3288-1182
comunicacao@associacoes.org.br

Contatos comerciais:
(27) 3288-1182

Coordenação:
Nélio Hand

Textos:
Iago Miranda - 3683/ES

Jornalista Responsável:
Iago Miranda - 3683/ES

Revisão:
Nélio Hand
Aline Nitz
Carolina Covre

Impressão:
Grafisana

Tiragem: 1.000

Fotos: Arquivos J.A.

Diagramação
Julio Strey - (27) 99962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

Avicultura

Qualificaves Postura Comercial explora benefícios das Boas Práticas de Produção

Auditório cheio durante Qualificaves - Postura Comercial.

Assegurar que a granja atenda aos procedimentos necessários em termos de Boas Práticas de Produção (BPP) significa muito mais que obedecer à legislação vigente. De acordo com a pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, Sabrina Castilho Duarte, as chamadas medidas de biossegurança trazem ganhos na produção e no desempenho das aves, aumento nos lucros para o avicultor e garantia de saúde aos consumidores.

A pesquisadora palestrou sobre "Boas Práticas de Produção em Postura Comercial", durante o primeiro módulo do Programa Anual de Capacitação dos Avicultores – Qualificaves para o setor de Postura Comercial, promovido pela AVES e Coopeavi, com o apoio da Embrapa, dia 26 de abril, em Santa Maria de Jetibá.

"Boas práticas são procedimentos que visam aumentar a eficiência, com maior rentabilidade, obtendo alimentos mais seguros, com menos riscos à saúde, de maneira sustentável", esclareceu a doutora.

Sabrina explicou que, para atender às BPP, são necessários procedimentos estruturais e operacionais, entre os quais estão cuidados com a granja, com as pessoas, aves e ovos.

Cerca de isolamento, portão de acesso fechado, escritório de acesso, arco de desinfecção para carros, limpeza constante do ambiente, cuidado com a ração e a saúde das aves que chegam à granja, além do controle de roedores e moscas e até a retirada de árvores frutíferas na área externa foram tratados como medidas efetivas e necessárias, abordadas no encontro.

No que se refere às pessoas na granja, ela indicou o uso de calçados e roupas apropriadas para entrada no ambiente. Já sobre os ovos, Sabrina reforçou que um ambiente limpo é fundamental. "Todos os custos para realojar, gastos com antibióticos, eliminação das aves tornam o valor final muito mais caro que investir em biossegurança. Itens como existência de cercas, obrigatoriedade de controle da *Salmonella* e cloração na água já estão previstos nas Instruções Normativas do Ministério da Agricultura, já outros, como a sala de ovos, não. São orientações", explicou a doutora.

* **Cerca de isolamento** ao redor da granja: com altura definida e base que não permita entrada de animais;

* **Portão de acesso** fechado: a fim de evitar a entrada de animais e pessoas não autorizadas;

* **Retirar árvores frutíferas** ao redor da granja: com objetivo de diminuir a presença de pássaros próximo ao galpão;

* **Escritório de acesso:** sendo a primeira barreira para entrada na granja e o local de organização de documentos, e troca de roupa para acesso ao núcleo.

* **Arco de desinfecção** para veículos: desinfetar toda a superfície do veículo, tanto na entrada como na saída. Se possível, proibir entrada de veículos e abastecer os silos pelo lado de fora;

* **Limpeza e desinfecção:** retirar a sujeira (matéria orgânica) com água e sabão antes de passar o desinfetante;

* **Controle** de roedores, ácaros e moscas: realizar monitoramento;

* **Cuidados com as pessoas:** lavar as mãos e usar roupas específicas para entrada na granja;

* **Cuidados com as aves:** manter a ração em local limpo e organizado. Clorar a água e usar antibióticos somente sob indicação. Verificar se as aves estão chegando com saúde à granja. Dar destino correto às aves mortas;

* **Cuidados com os ovos:** não limpá-los com tecidos ou panos úmidos, pois isso acaba retirando a camada que protege o ovo da entrada de microorganismos.

Projeto da Embrapa trouxe assessoria técnica a avicultores

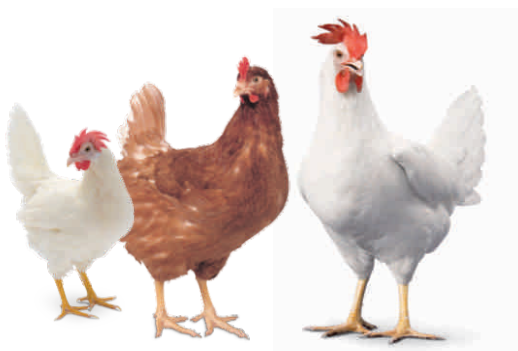
No mesmo módulo do Qualificaves, o público pode entender na prática os benefícios da adoção de Boas Práticas de Produção a partir da palestra "Resultados do Projeto Boas Práticas na Produção de Ovos na Coopeavi", ministrada pelo pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, João Dionísio Henn.

"Um dos objetivos do projeto, que encerra um ciclo de três anos neste mês de agosto, é divulgar e sensibilizar os produtores, técnicos e todos os envolvidos na cadeia de produção de ovos sobre a incorporação de boas práticas em suas produções, identificando possibilidades e soluções para diversas situações", explicou João, que junto da equipe, realizou visitas periódicas às granjas participantes.

Proprietário de uma das granjas visitadas, Solimar Berger, confirmou a importância das boas práticas, especialmente o hábito de anotar e não confiar simplesmente na memória. "Quando alguém chegava na granja a gente não sabia como mostrar os resultados. Agora, esses registros facilitam se, lá na frente, for necessário tirar alguma dúvida", esclareceu.

Para o avicultor Manfredo Krüger, as BPP se tornarão em breve um nicho de mercado consolidado, com ganhos reais para os produtores. "Tudo isso precisa ser explorado na hora da venda com valor agregado. O consumidor entende, mas é necessário mais divulgação, como está sendo feito aqui", defendeu.

Entre os procedimentos adotados no projeto estão: controle do fluxo de pessoas, veículos e materiais, controle zootécnico, gestão da água, limpeza e higiene rotineiras, compostagem de galinhas mortas, controle de moscas e manejo de esterco; ectoparasitas, manejo sanitário do lote, ambiência, descarte de galinhas em final de lote, desinfecção, gestão financeira da granja e treinamento.

Hy-Line entrega...
...uma ave para CADA mercado.
Cada clima.
Cada sistema de alojamento.
Com MAIOR rentabilidade.

Hy-Line® do Brasil

Avicultura

Qualificaves aborda alternativas ao uso de antibióticos nas granjas

Os chamados probióticos são uma saída economicamente viável para o produtor, além de atender a expectativa do mercado consumidor.

A informação é do gerente de produtos biológicos da Kera Nutrição Animal, o médico veterinário Sergio Wobeto, que palestrou sobre as "alternativas ao uso de antibióticos", no segundo módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores – Qualificaves, Frango de Corte e Postura Comercial. As palestras aconteceram em Marechal Floriano e Santa Maria de Jetibá, dias 16 e 17 de maio.

"Probiótico é uma cepa de bactérias vivas ou alimento que contenha bactérias ou leveduras vivas as quais produzem benefícios a seus hospedeiros, sejam eles animais ou humanos", esclareceu Sergio.

Para ser classificada como probiótico, uma bactéria precisa apresentar alguns pré-requisitos, entre eles: aderir às vilosidades do intestino hospedeiro; eliminar ou reduzir a aderência de bactérias patogênicas; produzir ácido láctico, peróxido de hidrogênio e bacteriocina; persistir no meio com capacidade de se multiplicar dentro do sistema digestivo e de se agregar com outras bactérias para formar uma microbiota equilibrada.

"Os probióticos trabalham por exclusão e competição, diminuindo a quantidade de bactérias patogênicas dentro do sistema digestivo animal. Há um aumento da saúde intestinal e da resistência a doenças", pontuou o palestrante.

Sergio Wobeto explicou que entre as desvantagens do uso de antibióticos estão o desenvolvimento de resistência por parte da flora patogênica, problemas gastrointestinais causados pela alteração da microflora e barreiras comerciais impostas por países como Japão e membros da União Europeia.

Vários avicultores e técnicos participaram do Qualificaves - Frango de Corte.

"Está cada vez mais comum ouvir falar em bactérias superresistentes. De acordo com um estudo, até 2050, 10 milhões de pessoas devem morrer por ano se nada for feito para coibir o avanço da resistência a antibióticos", esclareceu.,

Armazenamento corretos

Números mostram que o uso de probióticos trazem melhoras no ganho de peso, conversão alimentar e saúde na granja. Mas, para tanto, Sergio orientou que é preciso atender à concentração correta e ao armazenamento adequado do produto.

"Precisa estar sob refrigeração. É uma verdadeira guerra de exércitos, entre as bactérias boas e as más, por isso as boas precisam estar em alta concentração", complementa.

Qualificaves debate controle integrado de pragas na avicultura de corte

O controle integrado de pragas em toda a cadeia de proteína animal traz ganhos em termos sanitários e ambientais, além de oferecer ganhos econômicos. A informação é do coordenador técnico de Aves e Suínos da Vetanco do Brasil, Felipe Chiarelli Adorno, que esteve palestrando a convite da AVES, dia 20 de junho, em Marechal Floriano.

A palestra fez parte do terceiro módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves) – Frango de Corte.

Felipe elencou dois vetores que, se não controlados, incidem com relativa frequência nos aviários: os cascudinhos e os roedores. As medidas para combate se dividem entre as preventivas, que envolvem boas práticas, e as corretivas, que são barreiras físicas e armadilhas.

"Os cascudinhos têm a capacidade de voar quilômetros por dia, se deslocando entre aviários próximos. Às vezes, um produtor segue todos os padrões adequados, mas o vizinho, não", alertou o palestrante.

De acordo com estudos recentes, as aves que consomem insetos como este tem a produtividade afetada em aproximadamente 10%, tanto no ganho de peso quanto na conversão alimentar.

Ainda em relação a perdas econômicas e de desempenho das aves, no caso dos ratos, uma infestação média de 100 ratos pode equivaler a mil reais de prejuízo no final de um ano somente com ração, segundo Felipe. "Dinheiro que devia ir para o bolso do avicultor, mas é desperdiçado".

Isso sem contar os prejuízos nas instalações. Os roedores – sejam ratazanas, ratos de telhado ou camundongos – são grandes vilões da parte elétrica.

Os ratos precisam de 3 itens básicos: abrigo, alimento e água. Não proporcionar esses itens, ou reduzir ao máximo a sua disponibilidade é uma forma importante de controle dessa praga.

Os ratos comuns nas granjas de produção são de 3 espécies, a ratazana, o rato de telhado e o camundongo, cada um tem seus hábitos e habilidades, conhecelos é importante para montar um eficiente programa de controle de pragas.

Médica Veterinária da Associação visita avicultores

A AVES, por meio da sua equipe técnica, está realizando uma série de visitas a associados e a não associados para levar informações sobre o trabalho feito pela entidade, ouvir as principais demandas dos associados e convidar produtores a se filiar.

As primeiras visitas foram feitas pela médica veterinária Carolina Covre a associados da avicultura de postura em Santa Maria de Jetibá. "É uma forma eficaz de conhecer mais a fundo a atividade avícola do associado, tornando nosso contato mais próximo", explica Carolina.

O encontro serve como mais um meio para o associado apresentar seus pedidos, esclarecer dúvidas, bem como atualizar o cadastro e receber informações importantes da associação.

Já entre os não associados, o objetivo é apresentar de que maneira a Associação trabalha para defender os interesses do setor avícola como um todo. Na ocasião, o produtor recebe o convite para se associar à AVES.

"É um ponto positivo, que com certeza estreita nossa relação com a associação. Vindo até aqui, a AVES conhece ainda mais nossa realidade, o que para nós, que somos associados recentes, é muito importante", garante o avicultor Marcos Krüger, de Santa Maria de Jetibá.

Ao centro Carolina Covre com Marcos e Maria Krüger, filhos do associado Manfredo Krüger.

SUPRIVET

Em nossas lojas trabalhamos com telas, silos, equipamentos para frango de corte, suínos, gaiolas para postura comercial e ninhos automáticos. Oferecemos também assistência de veterinários especializados e toda linha de produtos para nutrição animal.

VENHA E FAÇA-NOS UMA VISITA!

(27) 3263 1236
Santa Maria de Jetibá

(27) 3288 1100
Marechal Floriano

Avicultura

Marcelo Surian Checco palestrando para avicultores, técnicos e representantes do setor.

Palestra mostra como ganhar dinheiro com bem-estar animal

Diante da pressão cada vez maior de grandes compradores mundiais por ovos provenientes de galinhas livres de gaiolas, uma pergunta toma espaço entre os avicultores. É possível ganhar dinheiro investindo no bem-estar das aves de postura?

Para explorar o assunto, o terceiro módulo do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves) – Postura Comercial, promovido pela AVES em parceria com a Coopeavi, trouxe o gerente de Assistência Técnica da Hy-Line do Brasil, Marcelo Surian Checco, para uma palestra, dia 21 de junho, em Santa Maria de Jetibá.

Marcelo comparou o impacto em termos financeiros das instalações adicionais e do custo de produção de ovos nos modelos com galinhas em gaiola convencional, livres de gaiolas (cage-free) e em sistema de criação com acesso a piquetes (free-range).

"Há benefícios, como a menor mortalidade das aves, maior resistência, eficiência dos recursos naturais e na saúde e segurança do trabalhador. Mas a questão é: a indústria está disposta a pagar e repassar para consumidor o investimento do produtor? Ovos produzidos fora de gaiola, tipo o caipira, precisam ser mais caros porque geram mais gastos", explicou Marcelo.

Somente em termos de energia, há um incremento médio em torno de 5 a 8%.

Consumidor tem a escolha

Marcelo criticou o fato de que alguns países, principalmente na Europa, estabeleceram leis que impedem a livre escolha do tipo de ovo por parte dos consumidores.

"Estão impondo ao consumidor a não escolha. Isso é complicado. Estamos numa democracia e quem compra tem o direito de escolher qual ovo quer levar", salientou.

Como exemplo, ele citou uma pesquisa feita na Alemanha na qual o consumidor era questionado se preferia ovos de galinhas livres, que são mais caros, ou de aves em gaiola, mais baratos. Muitos que responderam à primeira opção foram filmados escolhendo os ovos mais baratos no interior do supermercado.

Um ponto de suma importância é reconhecer que o consumidor tem papel determinante no processo de adesão da indústria ao fornecimento de ovos a preço justo. De acordo com Marcelo, dois fatores são fundamentais: a compreensão do produto (conceito) e a condição socioeconômica do cidadão.

ENTENDA

"Bem-estar acima de tudo"

O bem-estar das aves precisa ser levado em conta independentemente da instalação, defendeu Marcelo. Entre os pontos de atenção está proporcionar às galinhas condições livres de dor e desconforto, lesões, doenças, fome, sede e estresse, num ambiente em que as aves possam externar seu comportamento natural, na companhia da mesma espécie.

"Aplicando esse tipo de manejo, teremos menor mortalidade dos lotes, produção maior e mais estável, ovos com maior aproveitamento na vendagem, pois são maiores e com melhor qualidade interna e externa. Consequentemente, mais receita. São medidas simples, que garantem sim mais ganho para o produtor", pontuou o palestrante, que esclareceu dúvidas no fim do encontro.

História da Avicultura do Espírito Santo

Tabelamentos

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário – CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Crise. Uma palavra inserida na avicultura, aliás, em quase todas as atividades agrícolas de ciclo curto, porém todas parcialmente contornáveis, apesar de deixarem em seu caminho algumas marcas difíceis de esquecer. Valorosos avicultores capixabas conseguem administrar.

Apenas para recordar e com intuito de mostrar que certos erros do passado servem como aviso amarelo para que se evitem semelhantes no futuro, em 1973 o petróleo atinge seu auge em 12 dólares ao barril, hoje 81. Agora é outra. Governo Federal, em 1979, publica a tabela de preços. Frango abatido a Cr$ 22,50 o quilo, e praticado no comércio a Cr$ 29,00. Frango vivo por Cr$ 18,50 o quilo, adquirido a Cr$ 21,00. A desobediência levou comerciantes às delegacias policiais e às barras da justiça.

Os prejuízos aos avicultores foram enormes. Entre 1981 e 1982, em um ano, o preço do ovo aumentou 120%, mesmo assim os produtores ficaram "ricos de penas e bicos", devido a compromissos anteriores, causados por imposição de tabelas. CIPASA e DUMILHO, abatedouros capixaba fecham as portas.

Com a tabela de preços em mãos, a fiscalização atuante exigia constantes reuniões entre os envolvidos, nas quais nem sempre se chegava a bom termo. "O Governo não vai mexer no congelamento. Eles têm que se ajustar aos preços praticados", asseverava aos industriais o delgado regional da SUNAB.

A avicultura capixaba é atingida com duros golpes em seus programas de produção e crescimento, como em todo o Brasil. Em 1986, o mesmo Governo lança o Plano Cruzado II, com liberação parcial dos preços.

Plano Bresser, frango na tabela a Cz$ 40,00 o quilo sumiu do mercado varejista. Ovo entre Cz$ 29,40 e Cz$ 22,30 por dúzia, comercializado com deságio de 40%, e em seguida houve falta do produto. O preço do milho sofreu reajustes de 1.662%. O saco de 60 quilos passou de Cz$ 80,00 para Cz$ 1.410,00.

Planos Cruzado I e II, Verão, Collor I e II, Marcílio impunham tabelamento como prioridade. Houve período em que num ano a inflação atingiu 225%.

O Plano Real, sem tabelamento e abrindo as portas do país para o comércio exterior, ativando de fato a política monetária, instalou como segurança a âncora cambial.

O único Plano que podemos dizer "deu certo" foi o Real, comparado com os desastrosos anteriores. A pecuária sempre contribuiu com todos, em especial ao último, do qual o frango e o iogurte foram estrelas.

O governo tenta amainar a difícil situação em que se encontra a população decretando ordens unilaterais, provocando desobediência civíl.

Após analisar os dados gerados por aqueles expedientes, durante mais de uma década de tabelamentos impostos, vê-se que este não é o caminho.

Neste momento, no qual se acaba de presenciar a maior crise capixaba ligada à atividade avícola, discutem-se tabelas, que por certo não serão cumpridas na íntegra, e com certeza irão gerar desconfortos para os envolvidos.

A história, antiga ou recente, mostra que a "Lei da Oferta e da Procura" continua viva.

Geral

AVES e ASES realizam ações determinantes para proteger a produção da avicultura e suinocultura durante a greve dos caminhoneiros

Diálogo com Governo do Estado, líderes do movimento, população, municípios produtores e entidades foi fundamental para tomada de decisões em favor dos setores.

Governador acompanha carregamento da soja no porto.

A greve dos caminhoneiros passou, mas centenas de avicultores e suinocultores ainda fazem contas e aguardam com esperança a volta da produção ao volume normal. A experiência mostrou alguns desafios, mas refletiu acima de tudo o papel da AVES e da ASES como entidades que representam e defendem o interesse dos setores de aves e suínos do estado.

Fazendo uma retomada destas ações, no dia 26 de maio, na sede da Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Pesca (SEAG), em Vitória, diretores das duas entidades apresentaram a situação crítica vivida pelos produtores, solicitando apoio na resolução dos problemas vividos, especialmente no trânsito dos veículos com matérias-primas, além de carnes e ovos.

Com os estoques de ração já no fim, um grupo de avicultores decidiu enviar cerca de 50 carretas em busca de insumos para alimentar as aves. O comboio partiu de Rio Possmoser, em Santa Maria de Jetibá, com destino à Uberlândia, mas acabou bloqueado por manifestantes no km-133 da BR-262, em Brejetuba.

Após horas de negociação, os veículos foram obrigados a regressar, sem utilizar a força policial que estava os acompanhando, tendo em vista que a iniciativa era de cunho pacífico. Ao retornar, foram novamente surpreendidos por outra paralisação, desta vez na Fazenda do Estado, entre Venda Nova do Imigrante e Domingos Martins.

Dia 28 de maio, no Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado, em Vitória, outra reunião, desta vez com o governador Paulo Hartung e sua equipe, na qual as associações voltaram a tratar dos gargalos causados pela paralisação dos caminhoneiros. Com a situação crítica por conta da falta de ração, o Governo propôs intervir junto à Alfândega para usar o farelo de soja destinado à exportação.

O dia 29 de maio seria de muitos encaminhamentos. Na Secretaria de Estado de Segurança, representantes da AVES e ASES participaram de reunião com secretário Coronel Nilton, o Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Ramalho, e representantes do movimento dos caminhoneiros, onde buscou-se sensibilizar os líderes do grupo sobre a liberação do tráfego de caminhões com insumos e rações, animais vivos e cargas perecíveis.

Já à tarde, no mesmo dia, novamente no Palácio Anchieta, o Governo convocou representantes do setor produtivo e a imprensa para informar os encaminhamentos: a assinatura do decreto fazendo a requisição administrativa de 3 mil toneladas de farelo de soja do Porto de Tubarão, ajustes com VLI para colocar 40 vagões para carregamento de farelo de soja e descarga em Capuaba, ajustes na Alfândega para o referido terminal receber temporariamente cargas nacionais, através da ferrovia.

Também naquele mesmo dia os setores receberam a informação de que o Ministro da Agricultura determinou a liberação de estoques de milho da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que era destinados à venda balcão. No estado a Superintendência da Conab liberou 6 mil toneladas existentes em seus armazéns.

PREJUÍZOS

“A situação deve normalizar em até seis meses”, explica diretor da AVES e ASES

Os próximos meses serão de uma retomada gradual no nível de produção das granjas capixabas. Com a circulação de produtos e a chegada de insumos prejudicadas durante o período da greve, toda cadeia de suínos, aves e ovos acabou impactada.

De acordo com a AVES e a ASES, as principais perdas abateram sobre o capital de giro, que ao longo de 10 dias praticamente não circulou, e a produtividade dos animais, cujas perdas giram em torno de 15% no peso dos frangos, 10% no de suínos e 20% em ovos.

“A produção poderá levar até seis meses para ser regularizada, sem contar as granjas de genética que fornecem ovos férteis e pintainhas”, explica Nélio Hand.

As perdas se somam a outras baixas causadas pelo aumento do frete e o descarte de mercadorias na estrada.

DEPOIMENTOS

1 milhão de ovos parados

O avicultor Raudinei Borchardt, 32, conta que passou por uma crise semelhante em 2014, o que o preparou para momentos de turbulência. Ele perdeu 20 mil aves, mas garante que o prejuízo maior veio na produtividade. “No auge da greve, nosso estoque chegou a 4 mil caixas, o que equivale a mais de 1 milhão de ovos”, recorda.

“Estamos normalizando aos poucos”

De acordo com o avicultor Carlos Magnus Berger, 38, da Granja Capixaba, o abastecimento nas granjas ainda não foi normalizado. “Alguns fornecedores não puderam entregar de acordo com a nossa programação, pois também ficaram sem material”, pontua ele, que já pensa em investir em maior capacidade de estocagem de insumo depois da trágica experiência.

“Medo era de parar a produção”

O avicultor e médico veterinário Rafael Pimentel, 30, da Avícola São Rafael, conta que a principal preocupação em meio à greve era testemunhar a produção parar por completo nas granjas. “Sem condição de produzir, as contas de financiamento, compra de insumos, pagamento de mão de obra continuariam chegando. Valeu o esforço de todos os envolvidos”, afirma.

Associações e governo em busca de alternativas ao transporte rodoviário.

Mobilização continua para diminuir os transtornos e prejuízos nos setores

Entre as principais ações estão o suporte a produtores e a busca por alternativas, como o uso das ferrovias e de portos para chegada de insumos.

Depois da luta para garantir aos produtores condições para o escoamento da produção e a chegada de insumos às granjas, a AVES e ASES continuam desempenhando ações fundamentais. O foco, a partir de agora, é oferecer o suporte necessário a quem foi prejudicado e buscar alternativas para impedir que situações como esta da greve dos caminhoneiros se repitam.

De acordo com o diretor executivo Nélio Hand, o trabalho vem sendo desenvolvido em duas vertentes. Primeiro, dar suporte aos produtores quanto às consequências econômicas causadas pela paralisação, com objetivo de verificar os prejuízos e permitir a recuperação rápida.

"Estamos acompanhando com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as discussões quanto à prorrogação de dívidas. Além disso, o BNDES e o Banco do Brasil já estão oferecendo linhas de crédito específicas para atender aos nossos setores", destaca.

Paralelamente, a segunda medida tem sido providenciar mecanismos para que a avicultura e a suinocultura capixabas não fiquem suscetíveis à situações semelhantes. A prioridade é buscar alternativas ao transporte rodoviário.

"Temos feito conversas e reuniões com tradings e operadores de sistema para viabilizar contratos com outros modais de transporte. A ferrovia precisa virar é uma realidade", garante Nélio.

Segundo ele, outra saída pode ser a importação de milho e soja, favorecendo a chegada de insumos por via portuária. "Estamos trabalhando fortemente junto com o Governo do Estado, especialmente com o Secretário de Agricultura, Ideraldo Lima, mostrando a outras instituições a extrema necessidade para viabilizar modais e mercados alternativos", destaca.

Com relação ao tabelamento proposto pelo Governo, o diretor executivo defende que a proposta não deve seguir adiante como está. "Isso vai acabar onerando os produtores e quem vai pagar a conta é o consumidor final, infelizmente".

DEPOIMENTOS

"O trabalho foi fundamental. Junto do Governo, conseguimos a liberação de insumos que salvaram os animais e a atividades de muitas granjas."

Ademar Kerckhoff, Presidente AVES

"Atuamos muito bem na hora que mais precisou, conseguindo, por exemplo, a liberação das cargas vivas e o milho da Conab."

José Puppin, Presidente ASES

Governo prioriza diálogo e promove ações positivas

A participação do Governo do Estado, por meio do governador Paulo Hartung e de sua equipe, garantiu a sobrevida necessária a avicultores e suinocultores a partir de medidas emergenciais concretas. O diálogo junto a instâncias superiores e o fornecimento de insumos foram essenciais para evitar o descarte de milhões de animais.

Por meio de um decreto, o governador fez a requisição administrativa de 3 mil toneladas de soja armazenadas em silos, no Porto de Tubarão.

Outra medida foi a liberação, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de 6 mil toneladas de grãos de milho. Ambas ações contaram com o empenho e apoio das secretarias de Estado de Agricultura, Casal Civil e Desenvolvimento.

De maneira simultânea, a Secretaria de Estado de Segurança trabalhou firme para garantir a ordem e o bem-estar da população capixaba, a partir de negociações para que as cargas pudessem aos poucos passarem pelos bloqueios, inclusive com escolta a vários caminhões.

Governo teve importante papel na resolução dos problemas.

Avicultura

Setor de postura mostra em reunião que está preparado e unido para promover o ovo

Representantes das associações estaduais e membros do Instituto Ovos Brasil.

A importância do trabalho em conjunto é uma das maiores lições aprendidas pelos membros e entusiastas do Instituto Ovos Brasil. Juntos vamos mais longe.

E isso ficou muito claro na última reunião realizada, em 28 de junho, para discutir as ações do setor produtor para a Semana do Ovo 2018. A ideia para esse ano é casar as ações estaduais com as nacionais e dividir o conhecimento. Um exemplo prático é a AVIPE (Associação dos Avicultores de Pernambuco) que conta com uma agência de comunicação e marketing e colocou os profissionais à disposição do IOB.

Na reunião, cada representante contou como promoveu o ovo no ano passado usando, inclusive, os materiais publicitários disponibilizados pelo Instituto Ovos Brasil. As mídias sociais também foram aliadas das associações.

A ACEAV, do Ceará, chamou a atenção por ter feito diversos tipos de brindes, como sacolas, cartilhas e calendários. A AVES, do Espírito Santo, investiu na educação de crianças com o apoio e participação de pedagogas. Percebeu-se que, na região de Santa Maria do Jetibá, os pequenos tinham certo preconceito em dizer que eram filhos ou tinham outro parentesco com produtores de ovos. Através do projeto Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a Identidade Socioeconômica de Santa Maria de Jetibá, realizado nas escolas municipais desta cidade, as pedagogas contratadas pela associação trabalharam essa questão e conseguiram transformar o que era vergonha em orgulho. E ainda melhoraram o conhecimento da geração futura sobre a avicultura de postura.

Na Bahia (ABA), em parceria com nutricionistas, o cardápio de algumas empresas foi alterado para oferecer opções de pratos preparados à base de ovos.

A Associação Paulista de Avicultura (APA), para 2018, estuda a possibilidade de fazer um vídeo em que uma figura importante do agronegócio faz uma omelete. A entidade paulista também apoia o evento realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP de Pirassununga.

Fique de olho e programe-se você também: A Semana do Ovo 2018 vai de 7 a 12 de outubro. Já pensou em como você pode participar e entrar na onda do ovo?

Sobre o IOB

O Instituto Ovos Brasil é uma entidade sem fins lucrativos criada em 2007 com objetivo de esclarecer a população sobre as propriedades nutricionais do ovo, os benefícios que este alimento proporciona à saúde, além de desfazer mitos sobre seu consumo. O IOB tem atuação em todo o território nacional e hoje é referência em informação sobre ovos no Brasil. O site da instituição (www.ovosbrasil.com.br) reúne campanhas, dados, pesquisas e artigos de credibilidade para o público em geral e profissionais das mais diversas áreas.

Fonte: IOB

Avicultura

Inscrições abertas para o 2º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba

Jurados fazendo a avaliação externa dos ovos durante o concurso de 2017.

O desafio está lançado: qual granja possui o melhor ovo do estado? A Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) deu início às inscrições para o 2º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba com objetivo de valorizar a avicultura de postura estadual. O Concurso acontecerá no dia 16 de agosto de 13 às 18h e o resultado será divulgado no dia 18 de agosto, às 16h, durante a 7ª Semana Tecnológica do Agronegócio (STA), em Santa Teresa, realizada pela Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi).

Estão habilitados a concorrer no Concurso Capixaba todos os associados da AVES adimplentes que possuam Serviço de Inspeção Oficial (SIM, SIE/SISBI ou SIF). A inscrição é gratuita.

O 2º Concurso de qualidade de Ovos Capixaba é realizado juntamente com o 4º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi, sendo o Concurso Coopeavi para os cooperados que adquirem ração e comercializam seus ovos junto a Cooperativa.

"O concurso mostra a qualidade dos ovos produzidos no estado e estimula o avicultor a buscar produzir cada vez melhor", destaca a médica veterinária da AVES, Carolina Covre.

Para participar, o produtor deve preencher a ficha de inscrição que está no site www.associacoes.org.br e encaminhá-la até dia 12 de agosto para o e-mail tecnico@associacoes.org.br. Será aceita uma única inscrição por número de Serviço de Inspeção e marca atribuída.

Para os Concursos de Qualidade de Ovos, será formada uma comissão julgadora por 11 profissionais envolvidos na avicultura de postura comercial, de âmbitos nacional e estadual, externos e independentes. Cada amostra deve conter 30 ovos do grupo branco extra, provenientes de linhagens comerciais utilizadas pelos avicultores.

A entrega das amostras poderá ser feita em Marechal Floriano, na sede da AVES, em Santa Maria de Jetibá, no entreposto de ovos da Coopeavi, ou na manhã do dia do concurso, nos horários indicados no regulamento.

Os três primeiros colocados do Concurso Capixaba receberão troféus alusivos ao concurso. O primeiro colocado terá o direito de utilizar um selo em suas embalagens identificando o concurso.

Os três primeiros colocados do Concurso Coopeavi receberão premiação em dinheiro, sendo o 1º lugar R$ 2.000,00, 2º lugar R$ 1.500,00 e 3º lugar R$ 500,00;

Na primeira edição do Concurso Capixaba, realizada em junho de 2017 durante a 4ª Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU), os vencedores foram Ovos Santa Maria (1º lugar), Granjas Krause (2º lugar) e Granja Capixaba Galo que Ri (3º lugar).

Um dos sócios-proprietários da granja vencedora do Concurso de 2017, Florencio Augusto Berger Neto, 39, afirma que depois do sucesso na primeira edição, a equipe já está se preparando para concorrer novamente.

"Um dos fundamentos da nossa mercadoria é a boa qualidade. Para tanto, desenvolvemos uma gama de ações para garantir essa característica aos nossos produtos. Todo esse esforço tem mostrado ao Brasil que o Espírito Santo produz excelentes ovos", ressalta.

A 7ª STA acontece no Parque de Exposições de Santa Teresa entre os dias 15 e 18 de agosto.

CONCURSO
Qualidade de Ovos
CAPIXABA
2018

Concurso Coopeavi de
QUALIDADE DE OVOS
2018

5ª FAVESU já tem data e local confirmados

Anote na agenda: estamos a pouco menos de um ano do maior evento da avicultura e da suinocultura capixabas. A 5ª FAVESU reunirá, entre os dias 05 e 06 de junho de 2019, em Venda Nova do Imigrante, o que há de mais moderno e inovador nas cadeias de aves e suínos do país.

A expectativa, segundo a organização, é que a Feira supere a qualidade da última edição, realizada em 2017, na qual compareceram 2.300 visitantes, 1.123 participantes nas palestras técnicas e workshops, 80 empresas expositoras que movimentaram mais de R$ 35 milhões em negócios nos dois dias de evento.

"Esta é uma oportunidade para buscarmos novos parceiros e fortalecer o vínculo com os que já participam do evento", ressalta o diretor executivo da AVES e ASES e coordenador institucional da 5ª FAVESU, Nélio Hand.

Nélio ainda destaca que feira está tomando proporção regional, atraindo a participação de produtores e empresas de estados vizinhos, como do Sul da Bahia, Zona da Mata de Minas Gerais, além do Rio de Janeiro. "Isso mostra que o que estamos promovendo aqui não atende somente o nosso produtor, mas traz pessoas de fora, refletindo a seriedade e os resultados mostrados pelo evento", afirma.

A FAVESU é o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e do público consumidor. Durante os dias de programação, acontecem feira de negócios, palestras técnicas do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores e de Avicultores (Qualificases e Qualificaves), espaços científico e gastronômico, concurso de qualidade de ovos, entre outras atrações.

"A cada edição, a FAVESU se consagra como o evento mais importante do Espírito Santo. O público altamente qualificado e em busca de novidades reflete o crescimento do Estado em produção de proteína animal. É um evento de negócios, em que realmente fechamos vendas e temos contato direto com nossos clientes", pontua John Walter Freshel, diretor geral da Big Dutchman Brasil, uma das muitas empresas que estiveram presentes na última edição.

Visitação aos estandes durante a 4ª FAVESU.

O prefeito de Venda Nova do Imigrante, Braz Delpupo, avalia que a realização da FAVESU é um privilégio que oferece resultados de impacto positivo em favor do desenvolvimento econômico de todo o estado do Espírito Santo.

"Abraçamos com todo o carinho a realização da FAVESU em nossa cidade, porque traz benefícios reais para todo o Espírito Santo. Esta feira nos marcou, muitas pessoas elogiam. É um evento que reúne grande conhecimento e tecnologia. Se não acontecesse aqui, teríamos de buscar isso em outros estados", ressalta o prefeito.

Geral

Palestra técnica mostra formas de proteção a produtores rurais

Saber operar com as ferramentas disponíveis no sistema financeiro pode ser uma vantagem competitiva importante para quem produz e comercializa no mercado brasileiro. Para apresentar as muitas opções existentes, a AVES e a ASES promoveram uma palestra técnica, dia 13 de junho, sobre "estratégias de proteção para produtores rurais", no auditório da Coopeavi, em Santa Maria de Jetibá.

"Estamos trazendo esses temas para que nossos associados possam se familiarizar com os instrumentos e modelos de operação que existem e podem ser usados a nosso favor", explicou o diretor executivo AVES e ASES, Nélio Hand.

O gerente de Negócios Private Banking do Banco do Brasil no Espírito Santo, Lélio Monteiro, responsável pela palestra, apresentou conceitos importantes como transações financeiras e físicas, derivativos em banco, termos de mercadoria e de moedas, swap, opções, tributações, enfatizando as operações de proteção, também conhecidas como hedge.

De acordo com ele, por meio do hedge o produtor deixa de ser um especulador de preços de mercado para ganhar em previsibilidade nos negócios e segurança ao realizar investimentos. "O hedge transfere o risco da oscilação de preços de um agente para o outro", esclareceu.

Por meio desta operação, um comprador de milho, por exemplo, sem saber o preço do insumo daqui a seis meses, pode garantir a compra no preço atual. Se, no final do período, o valor do produto estiver acima do combinado, isto é, mais caro que o preço acertado há seis meses, o banco paga a diferença. Se estiver abaixo, a diferença é repassada ao banco, com 15% de Imposto de Renda. O produtor paga rigorosamente o valor acordado junto ao banco, que por sua vez cobra uma taxa chamada spread.

Lélio Monteiro durante a palestra no auditório da Coopeavi.

"O spread é o valor cobrado pelo banco para oportunizar o acesso a esta ferramenta no mercado e entregá-la customizada ao produtor. É preciso uma estrutura específica para ter acesso a ela, através de bolsa de valores", pontuou o palestrante.

Lélio chamou a atenção para outras ofertas semelhantes existentes no mercado, mas que muitas vezes só se apresentam aos produtores quando sabem que vão ter lucro. Com operação de hedge, ele explica, o combinado não sai caro.

"Eu não acho que o produtor rural deva ficar exposto a preços, especulando e tomando posições arriscadas. Com esse recurso, planejando e se protegendo, ele pode se concentrar na produtividade", finalizou.

O avicultor Volkmar Berger, que é um dos sócios das granjas Ovos Santa Maria, conta que vai utilizar o conhecimento tratado no encontro nas compras feitas em mercado estrangeiro.

"Nós fazemos hedge com alguns fornecedores, principalmente de soja, mas agora queremos aplicar na importação de galpões automatizados e de sistemas de comedouros e bebedouros, por exemplo, como ferramenta para fechar contratos futuros", garantiu.

Suinocultura

ENTREVISTA

Em homenagem ao Dia Nacional do Suinocultor, celebrado em 24 de julho, o Jornal do Agronegócio entrevistou José Mosquini, proprietário de uma granja em Vargem Alta com cerca de 2 mil suínos. Junto da esposa Odete da Silva Mosquini, e dos filhos Marco Aurélio, Marcelo e Renata, há mais de quarenta anos ele enfrenta os desafios e comemora as vitórias no setor.

Um dos destaques no negócio de vocês é o caráter familiar do empreendimento. Conte um pouco dessa trajetória.

A atividade começou 42 anos. Iniciamos com animais de genética da época, com dificuldades, porém ali começou a "industrialização" dos filhos dessas primeiras matrizes, fazendo pequenas entregas nos lugarejos, distritos e na própria propriedade. A venda boa foi aumentando o plantel e a indústria artesanal familiar. Os filhos, crescendo junto, foram pegando também o jeito para a atividade. Com o tempo, juntamente com dois irmãos, José Mosquini abriu um ponto de comércio às margens da rodovia ES 164, Km-23, com bar, lanchonete e o ponto de venda com os produtos de origem suína produzidos por ele. Daí em diante os negócios só cresceram, dando sustentabilidade para aumentar ainda mais a granja para produção de animais.

Como foi o processo até chegar ao frigorífico?

Foi um aumento natural. Conforme o ponto de venda da família ia crescendo, a parte produtiva acompanhava para dar garantia sanitária, de qualidade e quantidade. Hoje, o Frigorífico Mosquini conta com 12 anos de funcionamento como empresa jurídica, sem contar o tempo em que a atividade agroindustrial funcionava de forma familiar artesanal.

Os clientes estão cada dia mais exigentes. O que eles procuram no seu produto?

Atendemos o público que quer um produto de qualidade superior, que não abre mão de um sabor artesanal, tradicional e já reconhecido não somente em nossa região, como também em nível nacional. Temos linhas mais refinadas, como os defumados, e também as tradicionais, como o chouriço e as linguiças.

Entre os produtos está a banha suína especial que faz o maior sucesso, não é?

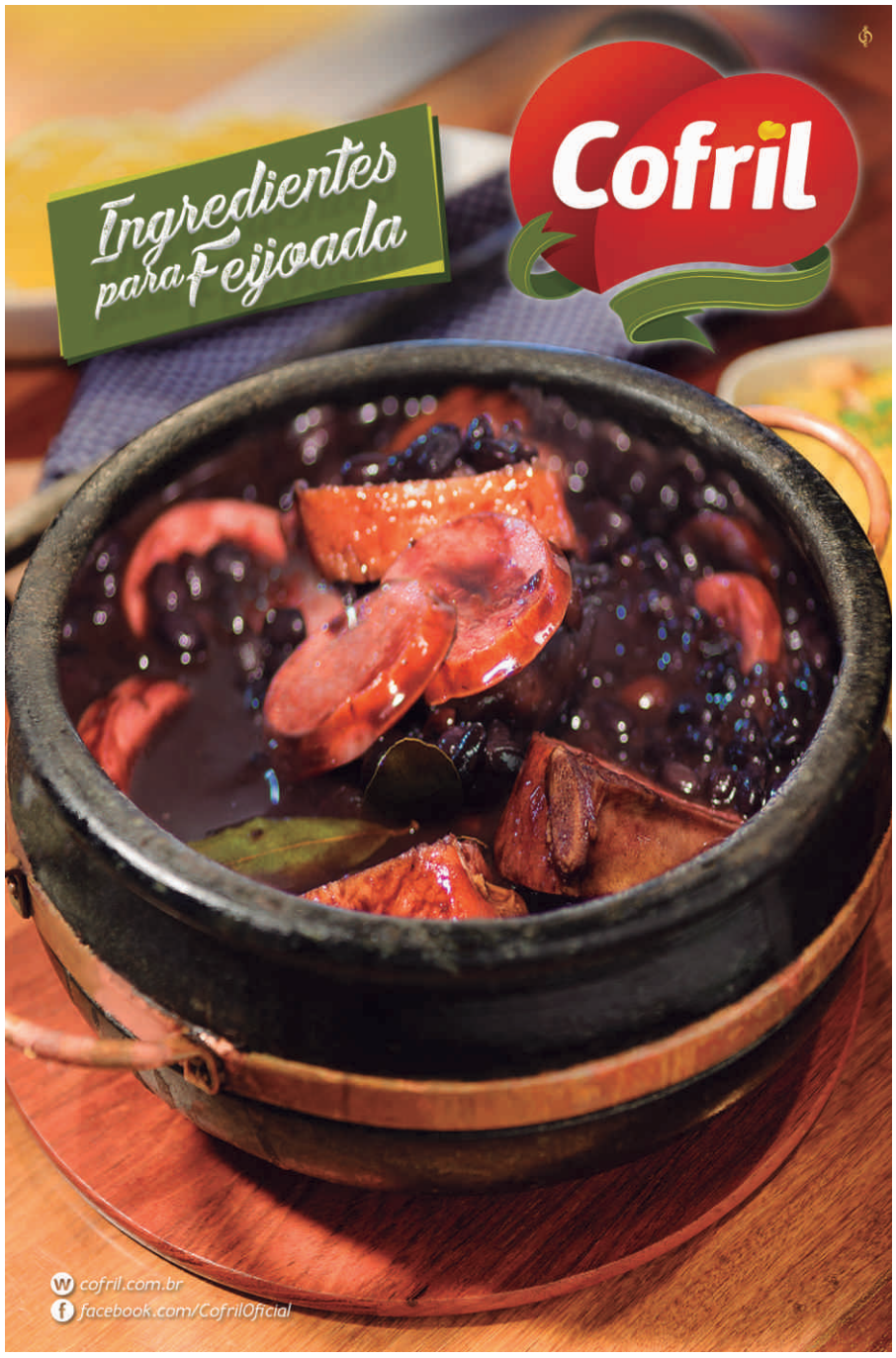
Verdade. Nossa banha é feita de forma tradicional, não contém aditivos e mantemos essa tradição acreditando que é a melhor forma para atender o que nossos clientes desejam: um produto artesanal com qualidade superior.

Na sua opinião, de uma forma mais ampla, como está sendo a aceitação da carne suína? O consumidor tem olhado com outros olhos para essa proteína?

O consumidor está cada vez mais consumindo a carne suína. Ela tem ótimas propriedades nutritivas e é muito versátil, desde um simples corte até os mais sofisticados, além de uma ótima relação custo benefício, tanto para o comércio, como o consumidor final. E o consumidor está mais atento, procura saber como está sendo produzida essa proteína, desde as granjas até as gôndolas dos supermercados e pontos de venda. Ele sabe que os produtores e as indústrias estão cada vez mais empenhados na produção de uma proteína de qualidade superior inabalável, dando assim segurança em todas as etapas de produção.

As ações da ASES tem sido um diferencial?

A ASES é a entidade que nos representa, uma grande aliada, parceira, sempre atuando junto com a atividade, buscando novas parcerias para o setor. Traz cursos, palestras, viagens, feiras, campanhas publicitárias para a carne suína, enfim, tudo que é para crescimento da suinocultura capixaba. Sem ela, os números da atividade seriam muito inferiores a que temos hoje, não teríamos uma suinocultura tão competitiva, tecnificada e com as mais variadas responsabilidades, tais como a ambiental, social e fiscal.



ESPAÇO JURÍDICO

THIAGO BOTELHO
Assessor Jurídico AVES/AVES

O FIM DA NOVELA FUNFURAL

Depois de várias matérias sobre a questão do Fundo de Amparo ao Trabalhador Rural (Funrural), parece que finalmente chegamos ao fim.

Fim esse bem diferente do que realmente esperava o meio rural, que, de forma totalmente política, foi prejudicado através do Congresso Nacional, com aval do Supremo Tribunal Federal (STF).

É uma vergonha o ocorrido em relação a esse assunto, sobre o qual o STF declara ser inconstitucional tal cobrança – faz-se os produtores a busca da tutela jurisdicional, consegue-se liminares e sentenças de procedência – para o STF, de forma totalmente política, fazer um julgamento, revisando entendimento já firmado quanto à inconstitucionalidade da cobrança.

Entretanto, não resta outra alternativa ao produtor que sempre sofre todas as consequências jurídicas e políticas no Brasil aceitar e cumprir a ordem do STF e a lei sancionada pela Presidência.

Existia uma remota hipótese, em julgamento de Embargos de Declaração, para que o STF alterasse ou modificasse algo sobre o assunto, entretanto manteve-se firme em dizer que agora é constitucional.

Diante disso, tudo indica que se encerrou a novela com o produtor pagando a conta de nada menos que 1,5% sobre o faturamento e um enorme problema quanto ao passivo retroativo.

Alerta-se aos produtores que não fazem o recolhimento que repensem essa metodologia, conversem com suas assessorias contábeis e jurídicas, pois essa conta o Governo irá cobrar e com a chegada da nota fiscal eletrônica para produtor rural essa fiscalização ficará mais prática e fácil para o Governo.

Estamos incansavelmente buscando dar segurança jurídica ao avicultor e ao suinocultor, o que não é tarefa fácil diante de tantas mudanças repentinas.

Suinocultura

Líderes da suinocultura brasileira se reúnem para discutir desafios e oportunidades do setor

Presidentes e gestores das associações estaduais e regionais ligadas a ABCS.

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) convocou os presidentes e gestores das associações estaduais e regionais ligadas à entidade para um encontro, nos dias 20 e 21 de junho, em Brasília (DF), com o intuito de interação e fortalecimento das lideranças.

O encontro teve início com uma palestra motivacional de tema "Você líder da sua vida e de seus resultados" com o psicólogo, master coach e consultor de empresas, Jairo Martiniano. Na quinta-feira (21), o presidente da ABCS conduziu a Assembleia de prestação de contas da entidade de 2017 e foram abordados temas relevantes para a cadeia suinícola.

Iuri Machado, consultor da entidade e presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), ministrou a palestra "Mercado de Suínos e de Grãos: Tendências e Perspectivas"; e a consultora de Relações Governamentais, Ana Paula Cenci, apontou as intervenções políticas da Associação em prol do setor e os principais desdobramentos do workshop de gestores realizado em 2017.

As consultoras de comunicação e marketing da ABCS, Danielle Sousa e Tayara Beraldi, apresentaram os dados da pesquisa feita pela FIESP "A mesa dos brasileiros: Transformações, Confirmações e Contradições", com informações sobre os principais aspectos que influenciam o consumidor na hora de comprar e escolher com o que se alimentar. Logo após, a diretora de projetos e marketing da ABCS, Lívia Machado, expôs aos presentes os principais pontos do Integrasui – Aprimoramento da gestão da Cadeia Produtiva de Suínos do Brasil, projeto desenvolvido em parceria com o Sebrae Nacional que viabiliza ações que visam a integração e o fortalecimento da suinocultura brasileira e as ações de marketing da ABCS.

O supervisor de marketing do frigorífico Saudali, César Godoi, elogiou os temas propostos. "Os pontos apresentados a partir dessa pesquisa são interessantes pra gente, enquanto indústria, para definição de estratégias de marketing, ações, definição de canal, de cliente. Com certeza, esta é uma oportunidade de promover a união entre setor produtivo e indústria", ressaltou.

Participaram do evento representantes de três frigoríficos, três associações regionais e onze estaduais, sendo eles Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e o Distrito Federal.

Aline Nitz, gestora executiva da Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES), considerou o encontro relevante e realçou os conteúdos abordados. "É um momento muito apropriado para a discussão de todos esses assuntos sobre expectativas com relação a grãos e ao nosso mercado e, importante também, em função do momento que a gente está vivendo, foi a palestra motivacional. Ela foi fundamental para gente ter fé e coragem, como foi ensinado, e tentar ver as coisas com uma outra perspectiva, saindo daqui com ânimo renovado".

Marcelo Lopes, presidente da ABCS, enfatiza a relevância de conseguir juntar os principais representantes do setor e realizar essa aproximação para buscar as soluções adequadas. "A junção das ideias trazidas por cada uma das lideranças é muito importante porque eles trazem as suas demandas e propõem novas ações, e nós conseguimos convergir num ponto que seja melhor para a suinocultura do país".

O evento também contou com um momento de descontração com o lançamento da campanha para a Copa "Entre em campo com mais carne suína: Juntos com o Brasil", iniciativa da ABCS por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS).

Fonte ABCS